

THISLANDYOURLAND

Formamos a dupla *thislandyourland* em 2009, a partir de uma série de atividades cotidianas como caminhadas, almoços, viagens, momentos fotográficos improvisados etc. Eram, na maioria das vezes, práticas em espaços públicos, lotes vagos, áreas remanescentes, beiras de estrada, matos, passivos ambientais de áreas mineradas em Minas Gerais e Bahia. Percorremos lugares pelo prazer de andar, traçamos rotas em mapas, viajamos pelos arredores de cidades e no sertão nordestino. Nos debruçamos sobre conceitos da geografia, imagens de arquivos e expedições artístico-científicas dos séculos 18 e 19 no Brasil, para nos aproximar das diferentes noções de território, terra e paisagem, e realizar situações e imagens a partir da percepção de contextos específicos.

Batizamos nossa dupla de *thislandyourland* porque, naquele momento, com as palavras “terra/terreno/país”, “sua” ou “de todos” procurávamos o sentido de coletivo, de partilha, de terra comum, de terra para todas, de terra como direito coletivo: *estaterrasuaterra*. A escolha pelo inglês remete a outros elementos que nos interessam: a crítica aos processos nacionalistas e hegemônicos e uma certa ironia. No mundo ocidental, a língua inglesa tem pretensão universalista, repete os gestos coloniais, imperialistas e é relacionada às ambições capitalistas. Optamos por um inglês errado, uma falha, essa dobra, que é uma realidade de terras roubadas, de exclusão e de extermínio. Nos interessa, porém, a ideia de terra comum, de *terranossaterrasua* e não de *terra nullius* ou de *terra incognita*. Por terra entendemos também todas as camadas, o ar e o subsolo. Falamos sobre isso.

A itinerância, a rua, o mato, o mapa e o ateliê são espaços de produção para nós, embora focalizemos geralmente nossa relação com o ambiente natural e suas representações históricas. Costumamos começar um trabalho escolhendo os lugares, motivadas por questões naturais e modos de uso e ocupação, contradições locais e geopolíticas, diferentes escalas e possíveis experiências espaciais e corporais. Partilhamos o gosto de conhecer lugares e conviver com pessoas em suas terras, conhecendo seus modos de vida, produção e trabalho que se apresentam como formas de existência resistentes ao desaparecimento, extermínio e violência patriarcal/colonial.



Figura 1
O penhasco de Livramento



Figura 2
Mulheres diante das árvores



Figura 3
descanso sobre as pedras
no correço

Figura 4
anoitecer com duas
caminhantes

Figura 5
largo com escada na
Floresta da Tijuca

Nossos trabalhos envolvem procedimentos e meios como deslocamentos, ações no espaço, negociações, elaboração ou pesquisa de documentos, colaboração com profissionais diversos, fotografias, desenhos, cartografias e publicações. Muitos projetos são desenvolvidos em várias etapas, são longos, ou se repetem em séries em função das localidades ou situações; outros são abertos e inacabados. Grande parte deles se transformou em impressos, como registros ou publicações de artistas. Financiados por editais públicos ou realizados com apoio de outros parceiros artísticos, de residências ou instituições, circulam em diferentes instâncias, como nos espaços institucionais da arte, museus e galerias, assim como em publicações, de forma independente.

Para este dossiê escolhemos imagens do trabalho *Souvenirs*, que envolve deslocamentos e fotografias, normalmente impressas em cartão-postal, em que aparecemos sempre observando a terra como uma paisagem. Este trabalho consta de quatro séries, realizadas em distintos locais: sertão da Bahia, floresta da Tijuca, Genebra e Pampulha. Em <https://thislandyourland.editorx.io/site> é possível conhecer este e outros trabalhos, as exposições realizadas e as publicações.

Thislandyourland
Ines Linke e Louise Ganz

Como citar:

Thislandyourland. Dossiê Coletivo. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 29, n. 46, p. 340-343, jul.-dez. 2023. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.60001/ae.n46.29>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.